

404 - (RE) ESTRUTURA REGIONAL: A NOVA CONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO RURAL GAÚCHO FRENTE AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Kalina Salaib Springer¹; Edimara Gonçalves Soares²; Rafael Alves Costa³.

RESUMO

O processo de modernização, que se verificou na agricultura brasileira nas últimas décadas, conduziu a uma crise que se manifesta pelas conseqüências ambientais, sociais e econômicas decorrentes do modelo tecnológico adotado. No Rio Grande do Sul, a emergência de um conjunto de experiências alternativas, desde o final dos anos 80 e ao longo da década de 90, tanto por parte de técnicos vinculados ao Estado como de organizações não-governamentais, vem cumprindo um papel fundamental na constatação do modelo hegemônico de agricultura. Face estas transformações, os problemas ambientais tendem a se multiplicar, conseqüentemente, pela busca insaciável do homem em produzir alimentos. Entretanto, essa produção ocorre através da competitividade, a qual se realiza de forma crescente mas sem uma conscientização que faça o homem perceber os danos irreparáveis que ele produz sobre o meio o qual vive.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento regional - desenvolvimento sustentável - agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

O espaço agrário mundial sofreu significativas transformações após a Segunda Guerra Mundial, assimilando alta tecnologia em seus processos produtivos, moldados pelos parâmetros da chamada "Revolução Verde", entendida genericamente como a internalização do conhecimento que permitia o relativo controle e a modificação de componentes do processo biológico de produção, as novas soluções tecnológicas instalaram-se no "Mundo Rural" alterando não somente a sua face produtiva, mas também acarretando impactos,

Neste sentido, os impactos gerados por este modelo de agricultura têm ocasionado uma série de preocupações, no que tange encontrar novas propostas tecnológicas no sentido de alterar os rumos do desenvolvimento no espaço agropecuário mundial, que se tornou excludente. Necessitando assim, de um novo padrão de desenvolvimento para a agricultura mundial.

Desta forma, vários autores têm discutido os problemas da agricultura moderna levando em consideração sua ineficiência energética ou seus impactos ambientais. A modernização foi responsável pela expansão dos mecanismos de exclusão social, tornando-se um padrão frágil, em crise e fracassado. Nesse contexto, nada mais natural que a emergência de um novo padrão, ou seja, a chamada agricultura sustentável.

¹ Acadêmica do Curso de Geografia, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria - RS. End. Residencial: Silva Jardim, 1032, apto 02. CEP: 97010-490, Centro. End. Eletrônico: springer_kalina@yahoo.com.br

² Acadêmica do Curso de Geografia, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria - RS. End. Residencial: Silva Jardim, 1032, apto 02. CEP: 97010-490, Centro. End. Eletrônico: edimarasoares@yahoo.com.br

³ Professor de Geografia graduado pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS. End. Residencial: Barão do Triunfo, 867, apto 08, CEP: 97010-070, Centro. End. Eletrônico: rafageografic@bol.com.br

Cabe-se ressaltar que o marco teórico da agricultura sustentável, somente emerge na metade dos anos 80 após ter passado a onda modernizante, onde se pode observar suas conseqüências sociais e ambientais no espaço agrário mundial. (Sevilla apud Gómez, 1996).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa foi organizada em etapas, as quais permitiram, subsidiar o seu desenvolvimento.

A fase inicial constitui-se do aprofundamento teórico-metodológico buscando delinear o marco teórico da investigação via consulta bibliográfica. Para tal, utilizou-se de conceitos básicos como: desenvolvimento sustentável, sistemas de produção, meio ambiente, entre outros.

Definida alinha teórica, delimitou-se a parte prática da pesquisa, delimitando o recorte espacial analisado em cartas, mapas e imagens de satélite. Para o desenvolvimento da temática em análise, ou seja, a configuração do espaço rural do estado do Rio grande do Sul frente ao desenvolvimento sustentável, foram selecionados os municípios do norte gaúcho como espaço de análise. Para estudar os objetivos propostos, utilizou-se de critérios pré-estabelecidos fornecidos por um instrumento de pesquisa ligados às questões de produtividade nos estabelecimentos rurais.

Outra fase da pesquisa esteve alicerçada na coleta de informações primárias e, também secundárias (dados estatísticos via FIBGE e FEE), além de visitas aos órgãos ligados ao setor agrícola como: EMATER, Secretaria da Agricultura, Sindicato Rural e Cooperativa.

O emprego desses procedimentos permitiram formar o perfil dos municípios os quais serviram de base para se propor mudanças necessárias no espaço analisado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pequenos produtores rurais dos municípios que compõem o norte do Rio Grande do Sul, enfrentam na atualidade, grandes dificuldades para conter o avanço do desequilíbrio ecológico sobre as suas propriedades, principalmente em suas lavouras ou meio de produção. Tal fato, se explica, pelas inúmeras práticas aplicadas de maneira equivocada no meio rural desde a década de 60, as quais perduram até os dias atuais. Pode-se afirmar que, no período anterior a 1965, o setor primário da região em estudo exercia como função primordial, a de suprir as necessidades básicas de alimentação da população local e arredores. Tal atividade não exigia nenhum conhecimento técnico, e nem preparo específico por parte do agricultor e de sua família para cultivar o solo.

Já na segunda metade da década de 60, a agricultura desenvolvida na região sofre inúmeras modificações, as quais ocasionaram profundas mudanças, dentre elas, pode-se citar: grandes incentivos financeiros ao produtor rural para a aquisição de sementes selecionadas; recursos para a aquisição de maquinários agrícolas; cultivo de uma só cultura, a monocultura; estipulação do valor de venda do produto por intermediários, na grande maioria das vezes, por

Resumos do I Congresso Brasileiro de Agroecologia

comerciantes internacionais e intensa utilização de água para a prática da irrigação, adubos e agrotóxicos.

Desta forma, com o intuito de atingir um " Desenvolvimento Sustentável", é preciso conciliar crescimento econômico e preservação ambiental, considerando-se as limitações ou capacidades de suporte no meio físico às atividades humanas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. A problemática do Desenvolvimento Sustentável. **REDES**. Santa Cruz do Sul, v. 1, n. 2, dez., 1996.

ALTIERI, M. **Atualização e Aprofundamento em Agroecologia**. Santa Cruz do Sul, 13 nov. 2000. (Curso de atualização em Agroecologia ministrado por Miguel Altieri)

BONILLA, J. **Fundamentos da agricultura ecológica: sobrevivência e qualidade de vida**. São Paulo: Nobel, 1992, p. 15-23.

EHLERS, E. **Agricultura Sustentável**. Origens e perspectivas de um novo paradigma. Guaíba: Agropecuária, 1999. 157 p.

GÓMEZ, W. H. Desenvolvimento Sustentável, Agricultura, e Capitalismo. **Redes**, Santa Cruz do Sul, vol. 1, nº 1, Jul/1996.